

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SERTÃO PERNAMBUCANO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
Campus Salgueiro.

ANTÔNIO ALEF DE BRITO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR DE HABILITAÇÃO
PROFISSIONAL EM TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES**

Salgueiro 2017

ANTÔNIO ALEF DE BRITO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR DE HABILITAÇÃO
PROFISSIONAL EM TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES**

Relatório com as atividades desenvolvidas no estágio curricular de habilitação profissional apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano no campus Salgueiro, como requisito para a conclusão e obtenção do diploma do curso Técnico em Edificações.

Orientador: Professor Mauro Farias Júnior.

Salgueiro-PE

2017

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
Campus Salgueiro.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANTÔNIO ALEF DE BRITO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Relatório de estágio obrigatório apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Técnico em Edificações, pelo Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Prof. Mauro Farias Junior, Orientador.

Aprovado pela Coordenação de estágio no dia: ___/___/2017.

SUMÁRIO

1- Ficha de identificação	5
2- Apresentação da empresa	6
3- Introdução	7
4- Atividades desenvolvidas	7
4.1- Acompanhamentos dos processos construtivos na obra de revitalização do canal	8
4.1.1 – Tapumes	8
4.1.2 – Demolição	9
4.1.3 – Preparação das armaduras	9
4.1.4 – Início da realização da estrutura da praça	10
4.1.5 – Execução da alvenaria lateral do canal e viga superior	12
4.1.6 – Revestimento	14
4.1.7 – Base para postes de iluminação	18
4.1.8 – Implantação dos bancos da praça	20
4.1.9 – Bocas de lobo	21
4.1.10 – Execução do piso da praça	22
4.1.11 – Enrocamento de pedra rachão	24
4.1.12 – Fixação dos postes e sistema de iluminação	24
4.2 - Acompanhamentos dos processos construtivos na obra da reforma do prédio da estação	26
4.2.1 – Montagem das fôrmas e disposição das armaduras	26
4.2.2 – Concretagem das vigas	28
4.3 – Obra da cerca do IF sertão e Atividades no barracão	29
5- Considerações finais	30
6- Agradecimentos	31

1- FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME: Antônio Alef de Brito

CURSO: Técnico em Edificações

ENDEREÇO: Angelino Pereira da Silva, N° 0362.

E-MAIL: antonioalef.if@gmail.com

FONE: (87) 9 9127-7119

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

NOME: Instituto Federal de educação, ciências e tecnologias do Sertão
Pernambucano – *Campus Salgueiro*

ENDEREÇO: BR 232, Km 508, sentido Recife, Zona rural.

CEP: 56.000.000

CIDADE: Salgueiro – PE - Brasil

PROFESSOR ORIENTADOR: Mauro Farias Júnior

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

NOME: Construtora Pitombeira LTDA EPP

ENDEREÇO: Av. Audísio Rocha Sampaio S/N.

CIDADE: Salgueiro, PE CEP: 56000000.

SETOR ONDE FOI REALIZADO O ESTÁGIO: Canteiro de Obras

DATA DE INÍCIO E TÉRMINO: 17/08/2016 e 27/10/2016.

DURAÇÃO EM HORAS: 200 horas

NOME DO SUPERVISOR: Michael Kenneth Ferreira Hyden.

2- APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

O estágio apresentado neste relatório foi concedido pela empresa Construtora Pitombeira Ltda. EPP, no período de Agosto à Novembro de 2016. A empresa está sediada na Av. Audísio Rocha Sampaio S/N, Salgueiro – PE.

A Construtora Pitombeira atua na região do sertão central e agreste pernambucano, em obras dos mais diversos seguimentos, como de infraestrutura, habitacional ou empresarial, por exemplo, desde a fase de projetos até a execução, tanto com obras públicas quanto privadas e desempenha nos municípios onde atua um papel social relevante uma vez que utiliza em seus serviços mão de obra e materiais da própria cidade, gerando assim empregos, renda e movimentando o comércio local.

A empresa divide-se em alguns setores, são eles: Administrativo, responsável pelo gerenciamento da empresa e de seus serviços; Projetos, responsável pelo desenvolvimento dos projetos em geral das obras e para isso possui uma equipe de profissionais que conta com engenheiros, arquitetos e projetistas, e por último, mas não menos importante o setor de execução das obras que conta com encarregados, mestre de obras e técnico em edificações, que ficam a cargo do gerenciamento dos serviços, além dos colaboradores que atuam de forma direta nos processos construtivos; pedreiros, ajudantes, carpinteiros, armadores, eletricitas, etc.

3- INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular da grade do curso Técnico em Edificações.

Mesclando os assuntos abordados em sala de aula com as ações desenvolvidas em seu decorrer, o estágio visa fomentar a fixação dos conceitos teóricos apresentados durante o curso, fazendo assim com que o técnico adquira conhecimento prático para que possa vir a desenvolver sua função com êxito.

4- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O acompanhamento da execução de obras foi a principal atividade pertinente às atribuições de um técnico em edificações realizada no período relatado, por meio da qual foi possível fazer a observação de algumas das varias etapas da execução de obra, adquirindo com isso conhecimento sobre o dia a dia de um canteiro.

As obras acompanhadas foram as seguintes: Reforma do canal central da cidade de Salgueiro, que se consistiu na revitalização do canal de água servida que cruza o centro da cidade de salgueiro e na construção de uma praça à sua margem; Construção do ponto de apoio para o transporte intermunicipal em Salgueiro, que foi a reforma de uma edificação, que fez parte das instalações da antiga estação ferroviária municipal, para ser utilizado com um ponto de apoio às vans que fazem o translado dos municípios vizinhos à Salgueiro; e a obra de construção da cerca do terreno do IF Sertão-PE, *campus* Salgueiro.

O acompanhamento das etapas de obra foi fundamental para o entendimento das formas de execução dos processos construtivos. Algumas dessas etapas observadas durante a realização do estagio estão descritas a seguir:

4.1 - ACOMPANHAMENTOS DOS PROCESSOS CONSTRUTIVOS NA OBRA DE REVITALIZAÇÃO DO CANAL

4.1.1- Tapumes

Na obra de revitalização do canal, a fim de evitar o transito de pessoas não autorizadas nas dependências do canteiro pelo fato da obra estar localizada no centro da cidade e com vistas também a sinalizar e proteger a obra, foi feita o que se recomenda na NR 18 do Ministério de Trabalho e Emprego, a instalação de tapumes. O tapume utilizado foi de madeira prensada com 2,20 metros de altura, instalados com o suporte de barrotes de madeira como pode ser visto na Figura 1.

INSTALAÇÃO DE TAPUMES

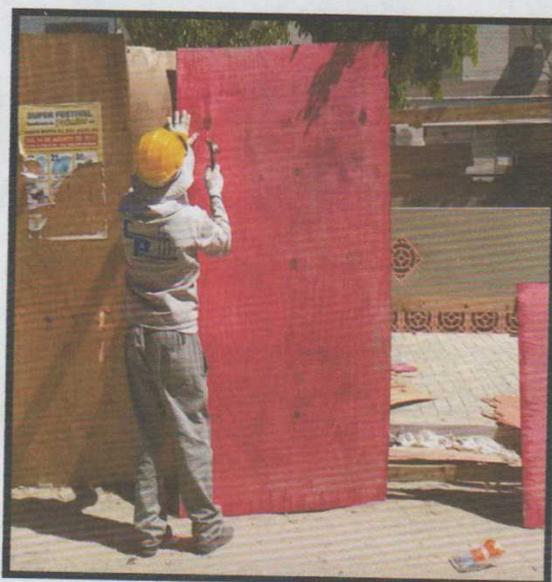


Figura 1. Instalação de tapumes.
Foto: Arquivo do autor.

É importante lembrar a inexistência de barracões nas em duas das três obras acompanhadas no período relatado, a obra de revitalização do canal central da cidade e a reforma do prédio da antiga estação ferroviária. Tal fato se dá devido à locação por parte da empresa de um galpão que exerceu a função de barracão para ambas as obras e de estoque para as mesmas somadas à obra de construção da cerca do IF sertão.

4.1.2 – Demolição

A demolição, apresentada na Figura 2, é um procedimento comum em reformas e nesta obra foi necessário fazê-la devido à pré-existência de uma parede lateral no canal que foi condenada e precisou ser retirada para que pudesse ser feita a nova parede da praça. Para o desmembramento da parede antiga e transporte do Resíduo de Construção e Demolição (RCD) gerado, foi necessário o emprego de retroescavadeira, que além de dispensar a mão de obra de vários funcionários simultaneamente, ainda reduziu o tempo de realização de serviço, aumentando assim a produtividade na obra.

DEMOLIÇÃO DA PAREDE LATERAL

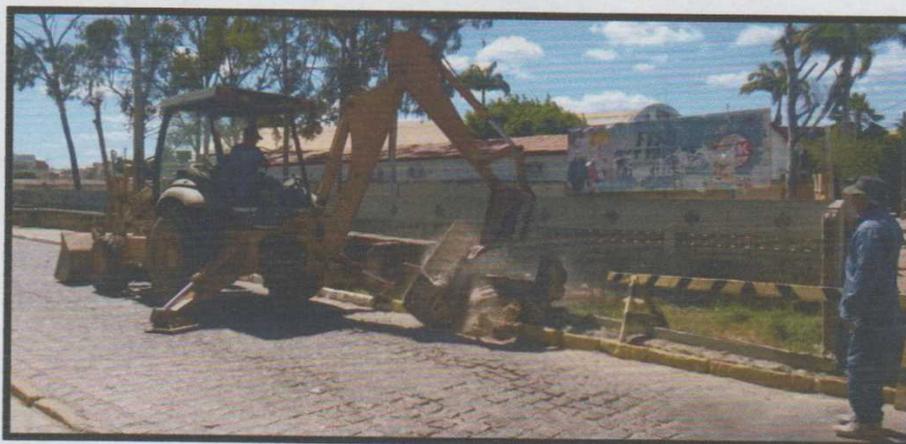


Figura 2. Processo de demolição da antiga parede.
Foto: Arquivo do autor.

4.1.3 – Preparação das armaduras

As armaduras aplicadas nos elementos estruturais das obras do canal, da reforma do prédio da antiga estação ferroviária e também nas estacas da cerca do terreno do IF sertão, foram feitas por armadores da própria empresa, em um espaço exclusivo para a realização da atividade, fechado e com aparelhos adequados para permitir que os armadores exercessem sua função de forma agil e segura, onde foi instalada uma linha de produção, de forma a haver profissionais a cargo dos cortes e dobra dos vergalhões e montagem das armaduras, como pode ser observado a seguir na Figura 3.

PROCESSO DE PRODUÇÃO DAS ARMADURAS



Figura 3. Corte, Dobra e Armação das armaduras, respectivamente.
Foto: Arquivo do autor.

Esta divisão e realização dos serviços de maneira sistematizada objetiva à diminuição no tempo de realização dos processos.

4.1.4 – Início da realização da estrutura da praça

Após a demolição, retirada do RCD e limpeza da área, descritos no item 4.1.2, foi iniciada a construção da praça. O primeiro processo realizado nesta etapa da obra foi a regularização do local onde viria a ser posta a parede do canal, esta regularização foi feita com a aplicação de pedra calcária argamassada, assentadas sobre a parede interna do canal, como pode ser visto na Figura 4.

EXECUÇÃO DA ESTRUTURA DE BASE PARA A ALVENARIA



Figura 4: Execução da base em pedra argamassada.
Foto: Arquivo do autor.

Posteriormente foi feita a montagem das fôrmas, disposição das armaduras e concretagem da viga baldrame que seria a base da alvenaria, cujo processo pode ser visto nas Figuras 5 e 6.

INSTALAÇÃO DA FÔRMA DA VIGA BALDRAME



Figura 5: Instalação das fôrmas.
Foto: Arquivo do autor.

DISPOSIÇÃO DA ARMADURA E CONCRETAGEM DA VIGA BALDRAME



Figura 6: Disposição da ferragem e concretagem.
Foto: Arquivo do autor.

É válido salientar que o processo de fabricação da referida viga se deu de maneira discrepante ao que diz a NBR 14931/2004, uma vez que não foram colocados espaçadores, o que impossibilita o controle da camada de cobrimento do concreto sobre o aço, fazendo assim com que futuramente essa armadura ao entrar em contato com o Oxigênio (O) venha a oxidar e romper, resultando em uma falha estrutural grave. Outra transgressão à norma durante a execução da viga baldrame deu-se no fato da concretagem ter sido realizada ao longo de três dias devido à sua extensão, isso faz com que o concreto de cada dia entre em processo de cura em períodos diferentes e o aço da armadura pode romper futuramente ao ser submetido aos esforços de cisalhamento exercidos pelo concreto, resultando em outra grave falha estrutural.

4.1.5 – Execução da alvenaria lateral do canal e viga superior

A partir da desforma da primeira parte da viga baldrame citada no item anterior, foi iniciada a execução da nova parede lateral externa do canal de forma que a primeira fiada deu-se com blocos cobogós para fins meramente estéticos, representada na Figura 8.

ALVENARIA EM BLOCO COBOGÓS

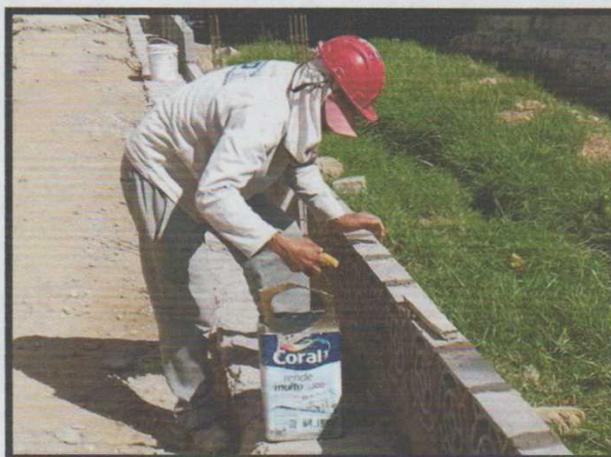


Figura 6: Disposição da ferragem e concretagem.
Foto: Arquivo do autor.

Posteriormente a alvenaria de vedação foi erguida com a utilização de blocos cerâmicos aparelhados de forma desencontrada, fazendo assim com que as cargas atuantes na parede sejam distribuídas de maneira igualitária entre os blocos, como pode ser observado na Figura 9.

EXECUÇÃO DA ALVENARIA DE VEDAÇÃO



Figura 9: Alvenaria de blocos cerâmicos aparelhados.
Foto: Arquivo do autor.

Com a conclusão da alvenaria lateral, foi colocada uma viga superior sobre a mesma, para que eventuais esforços futuros não viessem a derrubar a parede. Na sua execução foi utilizada fôrmas em madeira, que tiveram a instalação seguida pela disposição da armadura e concretagem, como pode ser visto na figura 10 da pagina seguinte. A concretagem dessa viga não contou com espaçadores para a armadura como recomenda a norma e nem foi ocorreu o processo de vibração da peça para que fossem expulsos os vazios presentes no concreto, fatos esses que ocorreram também na viga baldrame da mesma parede e foram relatados pelo estagiário ao encarregado da obra.

EXECUÇÃO DA VIDA SUPERIOR



Figura 10: Processo de execução da viga superior da alvenaria lateral.
Foto: Arquivo do autor.

4.1.6 – Revestimento

Após a conclusão das alvenarias, passou a ser executada uma das últimas etapas de obra, a parte de revestimento.

Nesta obra, o revestimento foi iniciado com o chapisco de colher, que é o lançamento de uma fina camada da mistura: areia grossa + água + cimento com a utilização da colher de pedreiro e objetiva aumentar a aderência da argamassa ao ser lançada na parede. A aplicação do chapisco pode vista a seguir na Figura 11.

EXECUÇÃO DO CHAPISCO



Figura 11: Lançamento do chapisco de colher.
Foto: Arquivo do autor.

Posterior ao chapisco foi realizado o processo de taliscamento (visto na figura 12), que é o assentamento de pequenos fragmentos de blocos cerâmicos ou cerâmica esmaltada, para servir de guia durante a execução do reboco, garantindo assim o prumo das paredes e a espessura da camada de argamassa aplicada.

EXECUÇÃO DO TALISCAMENTO



Figura 12: Processo de assentamento das taliscas.
Foto: Arquivo do autor.

Com a conclusão do taliscamento iniciou-se a fase do revestimento responsável pelo cobrimento de alguma irregularidade que venha haver na alvenaria, o emboço. O traço utilizado nesta obra para revestimento foi 4:1, ou seja, para cada parte de cimento foram adicionadas quatro partes de areia fina peneirada e isto tanto para o emboço quanto para a sua etapa subsequente que é o reboco.

Para a execução do emboço, a principal ferramenta utilizada para o lançamento da argamassa na alvenaria foi a colher de pedreiro como pode ser visto na figura 13. Já no reboco, foram utilizados principalmente o sarrafo, para regularizar a superfície da parede e a desempenadeira, para dar o acabamento final a esta etapa de obra, representados em sequência na figura 14.

EXECUÇÃO DO EMBOÇO

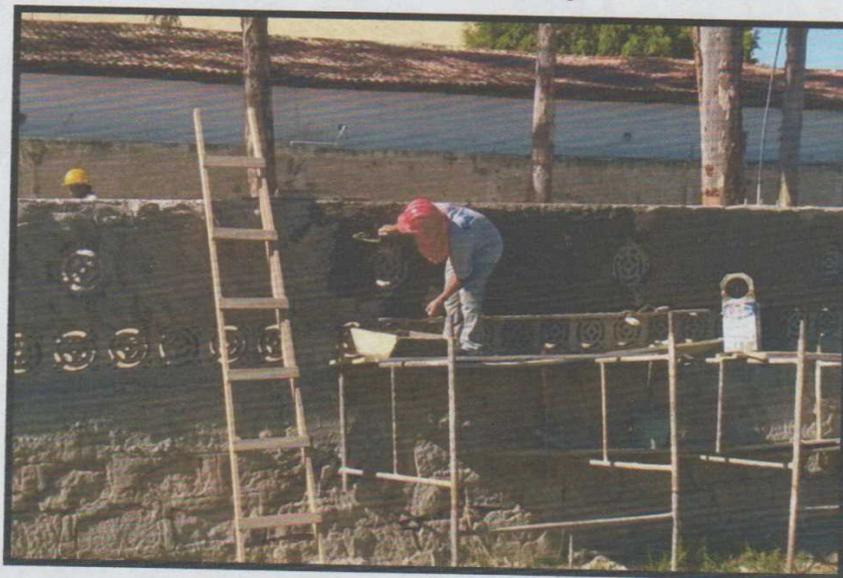


Figura 13: Processo de lançamento do emboço.

Foto: Arquivo do autor.

EXECUÇÃO DE EMBOÇO E REBOCO

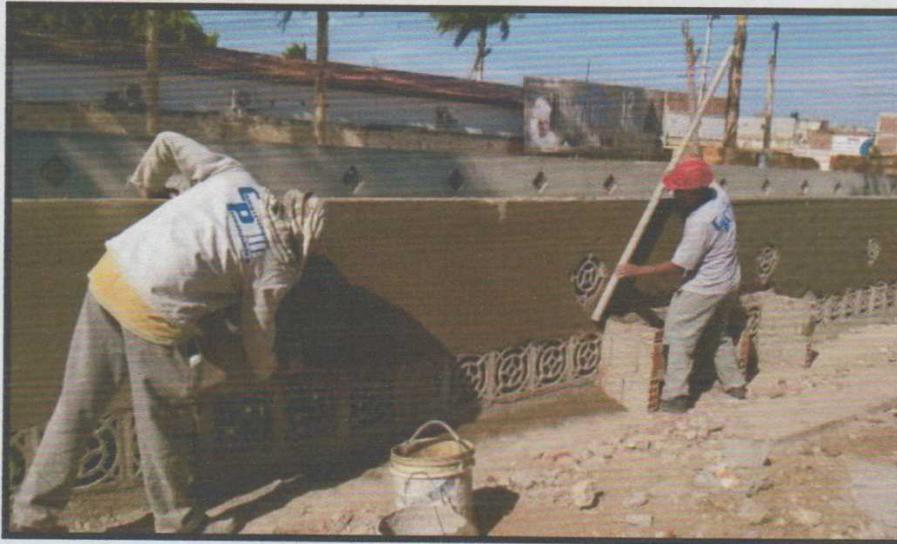


Figura 14: Processo de execução do emboço (à direita) e reboco (à esquerda).
Foto: Arquivo do autor.

Ainda foi acompanhado ainda na etapa de revestimento de alvenarias, o acabamento da face superior da parede lateral, que necessitou de reboco pelo fato da parede não ser alta o suficiente e isso fez com que essa face ficasse exposta. Para a realização desse serviço foram utilizados dois sarrafos dispostos horizontalmente paralelos à parede de forma que servissem de guia para a desempenadeira durante o processo. A figura 15 apresenta esse processo.

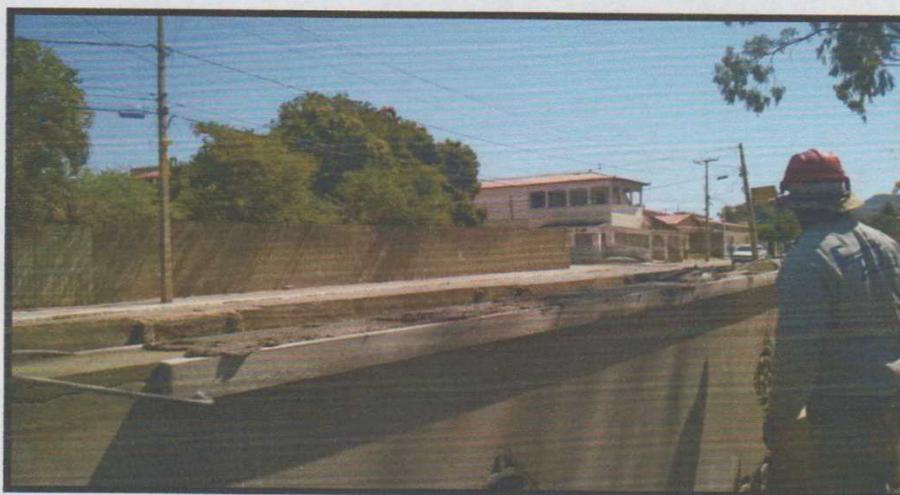


Figura 14: Acabamento da face superior da alvenaria lateral.
Foto: Arquivo do autor

A finalização do revestimento foi dada com massa corrida e para finalizar as irregularidades no reboco, que posteriormente foi pintado.

Não há fotos de esses processos devido o período relatado ter sido posterior à conclusão desse processo na primeira metade do canal e anterior à conclusão da segunda metade.

4.1.7 – Base para postes de iluminação

Simultaneamente à execução do revestimento da alvenaria lateral, foi feita a preparação de estruturas de base para o assentamento dos postes de iluminação da praça. Estas bases era compostas por sapatas de concreto ciclópico não armado, que foram concretadas anterior à viga baldrame, pilares de concreto armado e uma estrutura metálica com quatro parafusos cada para servir de espera, onde seriam presos os postes. As figuras 15, 16, 17 e 18 mostram cada uma das partes dessa base.

SAPATAS DE CONCRETO CICLÓPICO NÃO ARMADO



Figura 15: Concretagem da sapata.
Foto: Arquivo do autor



Figura 16: Sapata concretada
Com espera para pilar.
Foto: Arquivo do auto

PILAR DE CONCRETO ARMADO



Figura 17: disposição de armadura e execução de forma em alvenaria para pilar.
Foto: arquivo do autor

ESTRUTURA METALICA COM PARAFUSOS



Figura 18: Estrutura de base para assentamento do poste com parafusos de espera.
Foto: Arquivo do autor.

4.1.8 – Implantação dos bancos da praça

Os bancos da praça lateral do canal, por serem encostados diretos na parede lateral, foram feitos em alvenaria e concreto. Os suportes para o bancos (que podem ser considerados os “pés” dos bancos) foram feitos em alvenaria de meia vez e revestidos tal qual a parede onde se encosta, de acordo com a figura 19. Já os assentos dos bancos foram feitos de concreto armado, com armaduras preparadas no setor de armação da empresa, apresentado no item 4.1.3 e moldados *in loco* em um processo que pode ser visto na figura 20.

Um detalhe que merece destaque é para a produção dos assentos dos bancos foi feita uma reutilização de óleo diesel queimado com desmoldante. Tal fato merece destaque por impedir que esse óleo seja descartado de maneira inadequada e venha a gerar prejuízos ambientais e também por gerar economia para a empresa que não careceu comprar um desmoldante comum. O óleo gerou o resultado esperado durante a desforma.

REVESTIMENTO DA BASE DE UM DOS BANCOS DA PRAÇA



Figura 19: Base do banco da praça recebendo o acabamento.

Foto: Arquivo do autor.

CONCRETAGEM DO ASSENTO DE UM DOS BANCOS DA PRAÇA

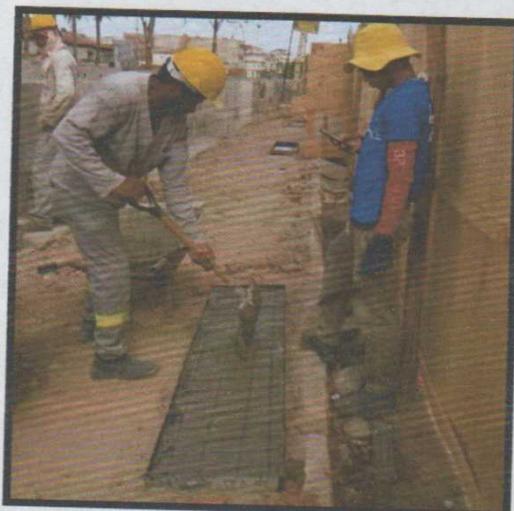


Figura 20: Concretagem do assento para um banco da praça.
Foto: Arquivo do autor.

4.1.9 – Bocas de lobo

Para que a água pluvial que escorresse pela rua paralela ao canal fosse para dentro dele, foram colocadas bocas de lobo no meio-fio da praça do canal.

Para a execução das bocas de lobo, foram implantadas lajes em concreto armado moldadas em formas de madeira e armaduras oriundas do setor de ferragens da própria empresa. A seguir, as figuras 21 e 22 mostram a preparação da forma e a laje concretada, respectivamente.

PREPARAÇÃO DE UMA FORMA PARA LAJE



Figura 21: Fabricação de uma forma para laje da boca de lobo.
Foto: Arquivo do autor.

LAJE DA BOCA DE LOBO CONCRETADA



Figura 21: Laje da loca de lobo concretada.
Foto: Arquivo do autor.

4.1.10 – Execução do piso da praça

Para a execução da pavimentação da praça do canal foi antes realizada uma preparação no terreno. Com o objetivo de aumentar a resistência do solo foi realizada uma compactação com o emprego de um compactador manual, como pode ser visto na Figura 22.



Figura 22: compactação do solo para assentamento do piso.
Foto: Arquivo do autor.

Posteriormente foi adicionada uma camada de areia grossa umedecida que, recebeu uma nova compactação e foi regularizada que tivesse início a pavimentação, esse processo é apresentado a seguir na figura 23.



Figura 23: compactação e regularização da camada de areia grossa.
Foto: Arquivo do autor.

No piso desta praça foi adotada a pavimentação com blocos Pavers, um tipo de pavimentação que está sendo bastante utilizado em obras de pavimentação urbana para pedestres.

A pavimentação com Pavers é de fácil execução e possui elevada resistência aos esforços gerados pelo fluxo de pedestres sobre a praça, além de ter uma vida útil bastante considerável, se for aplicado da maneira correta. A figura 24 mostra o assentamento dos blocos.

ASSENTAMENTO DOS PAVERS



Figura 23: Execução do piso com blocos Pavers.
Foto: Arquivo do autor.

4.1.11 – Enrocamento de pedra rachão

Para evitar que uma possível enxurrada retire a porção do solo localizada embaixo da alvenaria de pedra argamassada interna do canal, foi colocado um enrocamento de pedra rachão na base desta alvenaria em ambos os lados do canal.

Para que fosse possível a realização do enrocamento, fez-se necessária uma carpinagem no interior do canal.

O enrocamento se entendeu por toda a extensão do canal medindo 50 centímetros de largura e altura, foi feito através do encaixe das pedras entre si, como pode ser visto na figura 24.

IMPLANTAÇÃO DO ENROCAMENTO DE PEDRA RACHÃO

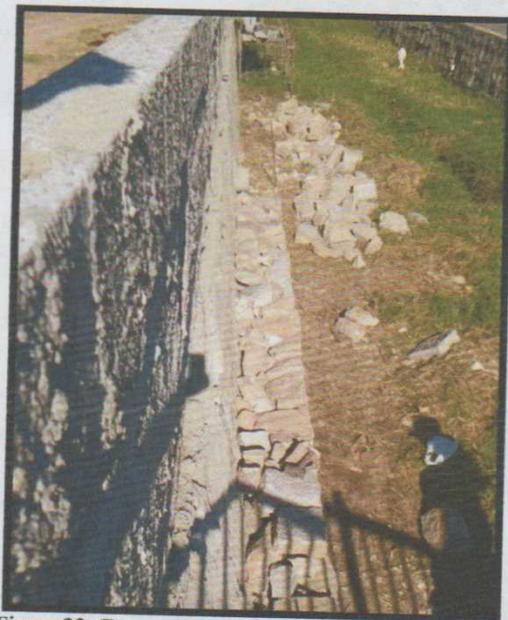


Figura 23: Execução do enrocamento de pedra rachão
Foto: Arquivo do autor.

4.1.12 – Fiação dos postes e sistema de iluminação

Com suas respectivas bases já pronta para recebê-los, os postes de iluminação foram colocados e receberam os condutores elétricos, luminárias e lâmpadas. Para execução dessa etapa da obra foi contratados os serviços de uma empresa terceirizada especializada, assim reduziu-se o tempo de realização aumentou-se a qualidade do trabalho exercido. O processo pode ser visto nas figuras 24, 25, 26 e 27, a seguir.

EXECUÇÃO DO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO DA PRAÇA



Figura 24: Fixação de um poste de iluminação.
Foto: Arquivo do autor.

Figura 25: instalação dos condutores elétricos.
Foto: Arquivo do autor.



Figura 26: Instalação dos Suportes para as Luminárias.
Foto: Arquivo do autor.

Figura 27: Instalação das Luminárias.
Foto: Arquivo do autor.

Os eletrodutos responsáveis pela ligação entre os postes são subterrâneos e foram colocados antes da execução do piso, bem como as caixas de inspeção individual de cada poste.

4.2 - ACOMPANHAMENTOS DOS PROCESSOS CONSTRUTIVOS NA OBRA DA REFORMA DO PRÉDIO DA ESTAÇÃO

A obra de reforma do prédio da antiga estação recebeu duas visitas durante este período relatado. Estas vistas se deram justamente no momento de realização de processos de elevada relevância para a obra: a montagem das fôrmas, disposição da armadura e concretagem de elementos estruturais.

Apesar de ser considerada uma obra de pequeno porte, devido estar muito deteriorada por conta da ação de vândalos e intempéries, o prédio careceu de reforços estruturais consideráveis.

A figura 28 a seguir mostra a planta baixa após a reforma.

O projeto de reforma acrescentou ao prédio um vão livre de vedação, o salão, como pode ser visto na figura 28 e, por conta disto, foram colocadas duas grandes vigas para vencer esse vão.

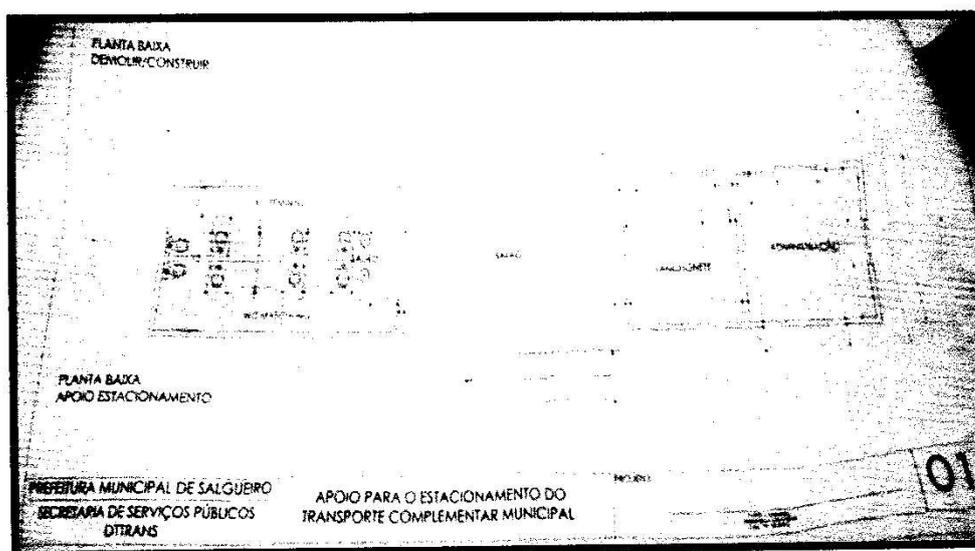


Figura 28: Planta baixa do prédio da antiga estação após a reforma.
Foto: Arquivo do autor.

4.2.1 – Montagem das fôrmas e disposição das armaduras

As fôrmas para os elementos estruturais desta obra foram feitas em madeira. As armaduras foram colocadas juntamente com as formas em um processo conjunto. As figuras a seguir mostram a montagem das fôrmas e disposição de ferragens para alguns dos elementos esta obra.

MONTAGEM DAS FÔRMAS E ARMADURAS DA VIGA DO SALÃO

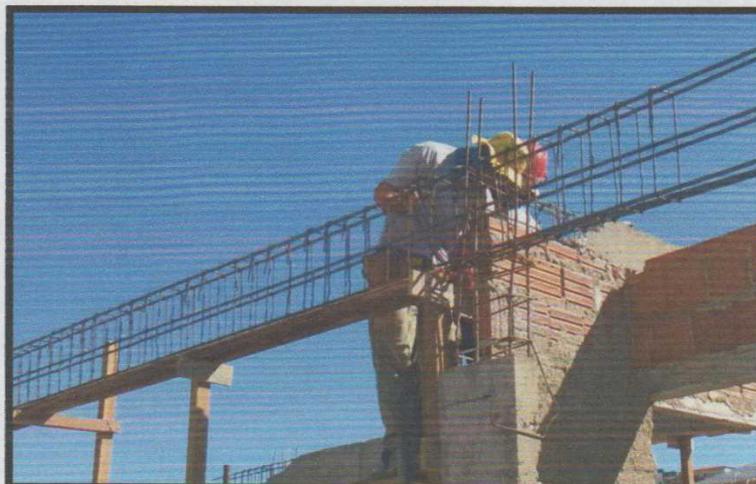


Figura 29: União das ferragens das vigas do salão.
Foto: Arquivo do autor.

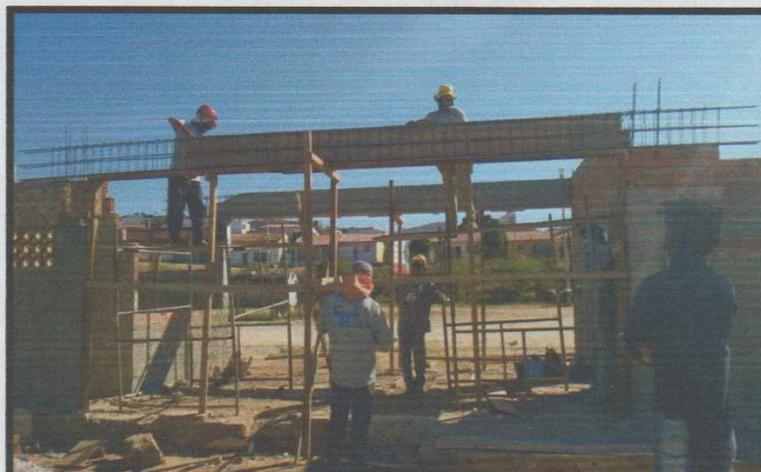


Figura 30: Montagem das fôrmas para a viga do salão.
Foto: Arquivo do autor.



Figura 31: Montagem das fôrmas para a viga do salão.
Foto: Arquivo do autor.

4.2.2 – Concretagem das vigas

Para a estrutura desta obra foi aplicado um concreto com o traço 3:2:1 (3 partes de brita, 2 de areia grossa e 1 saco de cimento), que foi feito na própria obra com a utilização de uma betoneira, como pode ser visto na figura 32.

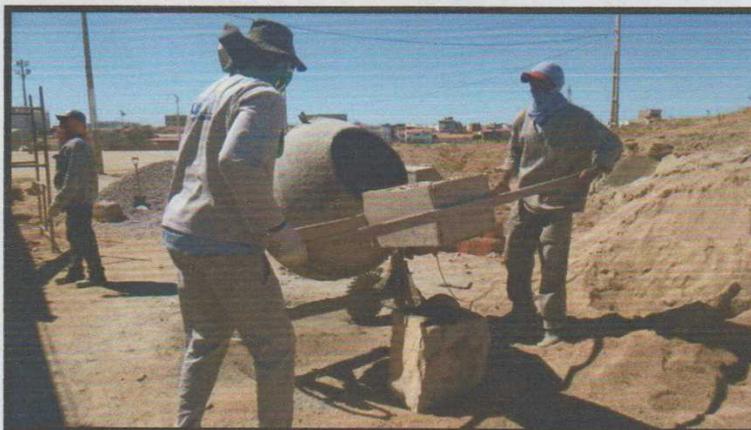


Figura 32: Produção do concreto para as vigas.
Foto: Arquivo do autor.

O lançamento do concreto deu-se de forma manual com o emprego de baldes.

Apesar de a norma recomendar o adensamento do concreto após o lançamento com vibração, neste caso foi feito com a própria colher de pedreiro através de golpes sobre cada camada lançada.

A figura 33 mostra a concretagem de uma das vigas sendo executada.



Figura 33: Concretagem de uma das vigas.
Foto: Arquivo do autor.

4.3 – Obra da cerca do IF Sertão e atividades no barracão

A obra de construção da cerca do IF Sertão recebeu apenas uma visita pelo fato de estar localizada na área rural.

A cerca foi construída com estacas de concreto armado de forma que as armaduras eram produzidas no setor de armação da própria Construtora Pitombeira e a concretagem era terceirizada pela São Francisco pré-moldados Ltda.

As estacas foram postas a uma distância de 3 metros lineares uma da outra e o projeto previa a utilização de um total de 3160 estacas. A figura 34 demonstra a maneira em que estacas foram colocadas.

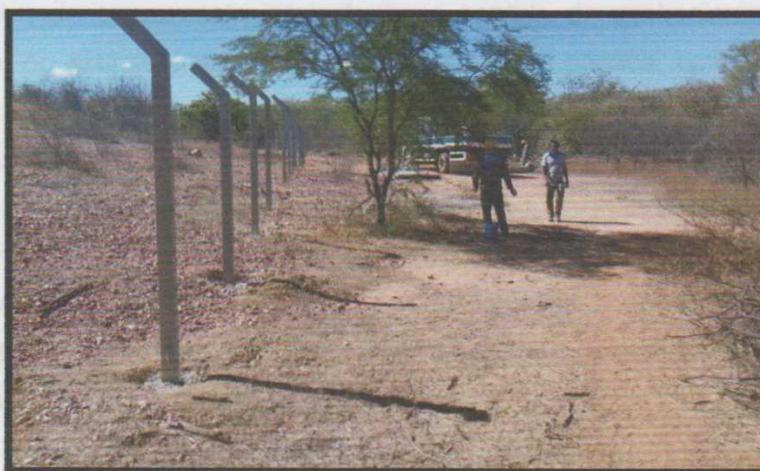


Figura 33: Cerca do IF Sertão sendo construída.
Foto: Arquivo do autor.

Além do acompanhamento de obras foi realizada outra atividade pelo estagiário durante o período relatado, foi o controle do barracão. Durante os períodos no barracão foi feito o controle de entrada e saída de matérias para as todas as obras da empresa, uma vez que o barracão da obra do canal era também o estoque da empresa.

5- CONSIDRAÇÕES FINAIS

O período de estágio mostrou-se de fundamental relevância para a formação de um profissional técnico em edificações. Através dele o formando entra em contato com a realidade do mercado de trabalho e isto o faz adquirir a maturidade necessária para que possa fazer a transição de aluno para profissional com êxito.

Sair da sala e chegar à obra para o estágio abriu aos olhos um mundo descobertas que até então só era conhecidas de forma teórica.

Além do crescimento intelectual, no sentido de conhecimento prático adquirido, no estágio o aluno também cresce como pessoa, uma vez que na obra há um contato com pessoas diversas, com origens, histórias e experiências diversas que só acrescentam a um técnico em formação. No decorrer do curso o aluno aprende a pensar nos funcionários da obra apenas como funcionários que têm tarefas, prazos ou metas a cumprir. A partir do estágio todos passam a ser vistos de perto como pessoas que têm histórias para contar, experiências para relatar e que estão ali por algum motivo maior e sempre sonham em alcançar novos objetivos.

O estágio nos dá conhecimentos para a vida.

6- AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir que tudo aconteça.

Agradeço a minha família, pelo incentivo desde o início do curso até o presente momento.

Agradeço a toda equipe do Instituto Federal por todo apoio e acompanhamento nesse período, principalmente aos professores da área técnica pelo conhecimento que estiveram dispostos a me passar, aos professores que permitiram que a barreira da formalidade fosse quebrada e pudesse nascer uma amizade, que acabou por tornar ainda mais prazeroso o ato de ensinar e aprender. Em especial agradeço ao professor Mauro por aceitar me orientar durante o processo de finalização dessa etapa acadêmica.

Agradeço ainda à Construtora Pitombeira, na pessoa de Michael, por conceder o estágio.

Não poderia deixar de agradecer aos meus colegas de curso com os quais compartilhei dúvidas e momentos de descobertas.

É chegada a hora de alçar voos solos e passar a edificar sonhos, de forma que o primeiro deles passa a ser realidade a partir de agora. Ser técnico em edificações deixou de ser um sonho. A "concretagem" esta sendo finalizada.

Que Deus abençoe a todos nós!